A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL NA ALFABETIZAÇÃO

MARIA ÉDNA DE LIMA ARAUJO

RESUMO
O lúdico é uma ferramenta essencial na alfabetização, pois promove uma aprendizagem mais envolvente, desenvolve habilidades cognitivas e sociais, e contribui para a formação integral das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e prazeroso. Para essa pesquisa foi utilizada a metologia de revisão bibliográfica, onde foi compreendido que a ludicidade é uma ferramenta essencial no processo de alfabetização, pois torna a aprendizagem mais prazerosa, desenvolve habilidades cognitivas e sociais, e contribui para a formação de leitores e escritores de maneira significativa e envolvente, podemos assim concluir que a integração do lúdico no processo de alfabetização torna o aprendizado mais eficaz, prazeroso e significativo, ao desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, e deve ser uma estratégia pedagógica essencial para a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação lúdica, pedagogia, alfabetização.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos processos mais significativos na formação do ser humano, sendo a base para o desenvolvimento de várias competências cognitivas e
sociais que moldam a capacidade de aprendizagem e interação do indivíduo com o mundo ao seu redor. Tradicionalmente, a alfabetização tem sido vista como um processo técnico, envolvendo a decodificação de letras e sons, que, no entanto, não deve ser isolado do contexto social, emocional e cognitivo da criança. É nesse cenário que entra a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante a fase da alfabetização.

O lúdico, entendido como o conjunto de atividades recreativas e brincadeiras, é uma ferramenta poderosa que transcende o simples entretenimento, pois possibilita à criança uma forma natural de interação com o conhecimento. Ao integrar o lúdico no processo de alfabetização, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e envolvente, que vai além das exigências formais do ensino tradicional. Por meio do jogo e da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de explorar conceitos de maneira mais concreta, vivenciar novas experiências e desenvolver habilidades que são fundamentais para o seu crescimento intelectual e emocional.

Do ponto de vista cognitivo, o lúdico favorece o desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas, habilidades essenciais para a aquisição da leitura e escrita. Através das brincadeiras, as crianças se envolvem com os fonemas, as palavras e as frases de maneira contextualizada e prática, o que facilita a fixação de novos conteúdos e amplia o vocabulário de forma mais prazerosa e natural. Além disso, ao incorporar atividades lúdicas que envolvem interação com outros colegas, as crianças também desenvolvem competências sociais importantes, como a capacidade de trabalhar em grupo, respeitar regras, lidar com frustrações e desenvolver empatia.

A utilização do lúdico na alfabetização, portanto, não só promove uma aprendizagem mais eficaz, mas também contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e preparados para interagir de maneira harmoniosa e colaborativa com o ambiente ao seu redor. Esse processo favorece um ensino mais humanizado, onde o prazer de aprender se torna um estímulo constante, motivando as crianças a explorarem e descobrirem o mundo da leitura e da escrita com alegria e curiosidade. Nesse contexto, o papel do educador é essencial para planejar e aplicar atividades lúdicas que atendam às necessidades e especificidades dos alunos, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de aprender de maneira significativa e prazerosa.

Portanto, a importância do lúdico na alfabetização vai muito além de ser uma simples estratégia pedagógica. Ele representa uma abordagem integral, onde o desenvolvimento cognitivo e social caminha lado a lado, propiciando uma formação mais rica e com-

pleta para a criança. Através das brincadeiras e jogos, a aprendizagem se torna mais envolvente e significativa, criando condições para que a
criança se desenvolva não apenas como um aprendiz de palavras, mas também como um ser humano pleno, capaz de compreender e interagir de forma positiva com a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Alves e Teixeira (2022), relata que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao incorporar atividades lúdicas, o ambiente escolar se torna mais prazeroso e interessante, estimulando as crianças a se expressarem, explorarem suas habilidades e interagirem com o conhecimento de maneira criativa e significativa. O lúdico não é apenas uma forma de entretenimento, mas um instrumento pedagógico que facilita a aprendizagem, promovendo aspectos afetivos, sociais, motores e intelectuais.

O aspecto lúdico é, sem dúvida, um dos pilares dessa abordagem, dessa forma, Martins e Couto (2016) afirma que o brincar é uma das atividades mais naturais para a criança, e quando essa atividade é incorporada ao processo de aprendizagem, a criança não só se diverte, mas também aprende de maneira mais eficaz. O universo lúdico oferece a possibilidade de trabalhar aspectos como a concentração, a criatividade, o pensamento crítico e a interação social, elementos essenciais para a construção de um sujeito letrado, além disso, o lúdico propicia a mistura entre fantasia e realidade, o que favorece a imaginação e a capacidade de resolver problemas de maneira criativa.

Ramalho (2017), afirma que a leitura é vista não apenas como um ato de decodificação de palavras, mas como uma forma de interação e aprendizado simbólico, que vai além da alfabetização e acompanha o indivíduo ao longo de sua vida. Ao aprender a ler, o aluno adquire habilidades linguísticas e desenvolve a capacidade de interagir com o mundo de forma crítica e reflexiva. A leitura tem o poder de expandir o pensamento, melhorar a verbalização e a formalidade da comunicação, além de aumentar a compreensão de textos e diálogos em diferentes contextos. Ela também abre novos horizontes, proporcionando ao leitor conhecimento, cultura e prazer, revelando que a maioria das professoras conhece as obras de Monteiro Lobato, com uma boa parte delas afirmando conhecer várias de suas obras. Além disso, a maioria dos alunos já assistiu a adaptações de seus livros. As professoras utilizam as obras de Lobato em suas aulas, considerando que essas contribuem significativamente para a produção de textos e incentivam o prazer pela leitura. Algumas das entrevistadas destacaram que as obras de Lobato são fáceis de entender e atraem a atenção do público infantil, o que facilita o engajamento dos alunos com as histórias.

Na educação infantil, os educadores desempenham um papel crucial ao utilizar a ludicidade como uma ferramenta pedagógica, dessa forma, Moraes e Coelho (2021), relata que a sala de aula pode ser um ambiente repleto de atividades lúdicas que estimulem a curiosidade e o aprendizado das crianças. O educador deve ser capaz de criar atividades que envolvam as crianças de maneira divertida e educativa, proporcionando uma experiência de aprendizado que também seja agradável e estimulante. A integração de brincadeiras ao conteúdo pedagógico torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz, permitindo que as crianças assimilem conceitos de forma mais natural e envolvente, sendo importante também destacar a diferença entre o brincar livre e o brincar pedagógico. O brincar livre ocorre quando as crianças brincam de maneira espontânea, sem um objetivo pedagógico imediato, geralmente durante o tempo de recreio. Já o brincar pedagógico é aquele que é orientado pelo educador, com a intenção de ensinar ou reforçar algum conceito específico. Ambos os tipos de brincadeira são importantes e devem ser equilibrados na rotina das crianças, pois o brincar livre permite que elas desenvolvam sua criatividade e independência, enquanto o brincar pedagógico auxilia na construção de conhecimento mais direcionado.

Oliveira e Machado (2018), relata que as práticas pedagógicas que incorporam a ludicidade são vistas pelas participantes da

pesquisa como ferramentas valiosas para o processo de alfabetização. Embora algumas professoras usem o lúdico de forma mais limitada, todas reconhecem seu impacto positivo no aprendizado. O uso de atividades lúdicas não apenas facilita a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para o desenvolvimento de competências sociais e
emocionais das crianças, sendo importante ressaltar que o educador desempenha um papel fundamental na implementação dessas práticas. O professor deve selecionar atividades lúdicas significativas para os alunos, planejar momentos adequados para essas atividades e garantir que todos os alunos possam participar, respeitando suas individualidades. O espaço, o tempo e os materiais utilizados também devem ser cuidadosamente planejados para promover um ambiente propício ao aprendizado.

Santos, et al. (2022), afirma que o uso do lúdico no processo de alfabetização é um dos temas centrais na educação infantil contemporânea, sendo reconhecido por sua importância na formação integral das crianças. A integração de atividades lúdicas no contexto pedagógico não apenas torna o aprendizado mais atraente e prazeroso, mas também contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ao utilizar o lúdico, especialmente no primeiro ano do Ensino Fundamental, os educadores podem promover um ambiente mais dinâmico, estimulante e interativo, favorecendo a compreensão dos conteúdos e facilitando a aquisição de novas habilidades. A leitura e a interpretação de textos, por exemplo, tornam-se mais eficazes quando abordadas de forma criativa e contextualizada com os interesses dos alunos. Dessa forma, o lúdico emerge como um potente aliado na formação de leitores críticos, capazes de perceber não apenas os significados explícitos dos textos, mas também as implicações sociais e culturais que envolvem a linguagem.

Silva, et al. (2021), relata que a falta de compreensão dessas necessidades dificulta o processo de alfabetização e prejudica a relação de afeto entre professor e aluno, fundamental para o sucesso das estratégias lúdicas. A aprendizagem significativa foi destacada como uma mediação importante entre o lúdico e a alfabetização, valorizando as experiências prévias dos alunos e os contextos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, concluindo então que as atividades lúdicas são fundamentais para o processo de alfabetização, pois além de proporcionarem prazer, ajudam na construção do conhecimento de forma mais significativa, dessa forma, os professores devem se atualizar e adaptar suas estratégias pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos alunos, sugerindo a necessidade de novas investigações para aprimorar as práticas lúdicas no ensino, especialmente no que se refere ao desenvolvimento global do aluno, ao autoconhecimento e à socialização da criança com seu meio.

Martins e Couto (2016), relata que o papel do professor nesse processo é de extrema importância, como destaca Paulo Freire ao enfatizar que o educador deve ser, antes de tudo, um pesquisador. Isso significa que o professor precisa estar atento às necessidades de seus alunos e buscar constantemente novas formas de ensinar.

A metodologia de ensino deve ser flexível, capaz de se adaptar às diversas realidades dos alunos, pois a alfabetização não é um processo mecânico ou único, mas sim um caminho que requer dedicação, reflexão e comprometimento de todos os envolvidos, como educadores, família e comunidade.

Compreendendo então que o jogo e a brincadeira são ferramentas poderosas no processo educacional, Dias, et al. (2016), afirma que quando bem utilizadas podem funcionar como estratégias que permitem às crianças aprender de maneira significativa por meio da linguagem lúdica, além de proporcionar prazer, essas atividades exigem uma atitude de seriedade, com a qual as crianças se dedicam ao brincar. O papel do brincar no desenvolvimento social e cognitivo das crianças é amplamente reconhecido, sendo essencial que, como educadores, estejamos atentos e preparados para defender a brincadeira como uma fonte legítima de aprendizado.

O papel do professor é fundamental para tornar a leitura significativa, assim como relatado por Ramalho (2017), ligando-a ao mundo da criança e despertando seu interesse genuíno pela atividade. Para que a leitura se torne prazerosa, o professor deve

apresentar conteúdos que façam sentido para o aluno, incentivandoo a perceber a importância dessa habilidade. A pesquisa mostrou que todos os alunos das professoras entrevistadas frequentam a biblioteca da escola ao menos uma vez por semana e demonstram interesse pelas obras de Monteiro Lobato, o que indica o sucesso das estratégias utilizadas para estimular o prazer pela leitura, dessa forma, a escola tem um papel essencial na formação de leitores, sendo o principal espaço onde o hábito da leitura deve ser cultivado desde a infância. A biblioteca escolar, longe de ser apenas um local de armazenamento de livros, é um ambiente crucial para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Oferecendo uma variedade de textos, a biblioteca contribui para a exploração de diferentes gêneros literários, ampliando o repertório dos alunos e incentivando a leitura. A escola, portanto, deve se preocupar com a formação de leitores críticos, fornecendo ferramentas para que os alunos possam compreender e organizar as informações que encontram no mundo.

Consequentemente, Alves e Teixeira (2022) afirma que além de contribuir para o aprendizado acadêmico, as brincadeiras ajudam as crianças a desenvolverem habilidades sociais, a aprenderem regras e a se socializarem. Esse processo é enriquecido pela presença do educador, que atua como mediador, guiando as crianças e proporcionando um ambiente de aprendizagem que estimula a criatividade, a colaboração e a construção de valores. A ludicidade também é vista como uma ferramenta importante para o letramento, já que permite que as crianças compreendam a função social da leitura e da escrita, indo além de apenas codificar e decodificar palavras, sendo as atividades lúdicas são mais do que simples brincadeiras: são um meio eficaz de ensinar, socializar e promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar o lúdico na sala de aula, os educadores contribuem para uma educação mais envolvente e significativa, ajudando as crianças a se desenvolverem não só academicamente, mas também em termos emocionais e sociais.

Dessa forma, ao observar o estágio inicial na escola, a pesquisa de Gemaque (2023), envolveu a observação da estrutura e rotina dos alunos, seguido de uma avaliação diagnóstica para entender o nível de alfabetização dos estudantes, onde com base nos resultados de seus estudos, foi desenvolvido um plano de aula com atividades diferenciadas para quatro grupos de habilidades distintas. O uso de recursos lúdicos, como massinha de modelar e jogos educativos, foi central para conectar a alfabetização ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Atividades como pintura, contação de histórias e jogos de memória promoveram a interação, a imaginação e o aprendizado de conceitos como fonemas e formação de palavras, além disso, momentos de leitura e expressão criativa foram incorporados para estimular o gosto pela leitura e reforçar o processo de alfabetização, compreendendo assim que o lúdico é uma ferramenta essencial para a aprendizagem, pois facilita a aquisição de conhecimento de maneira dinâmica, promove a expressão livre e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Onde com base nos estudos de Moraes e Coelho (2021), além do ambiente escolar, a ludicidade também desempenha um papel significativo na interação da criança com a família. As brincadeiras em casa, muitas vezes, são o primeiro espaço onde a criança aprende a socializar e a interagir com os outros. Esse ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento emocional e social da criança, pois é nele que ela aprende as primeiras lições sobre a convivência com os outros e sobre a construção de sua identidade. No entanto, apesar de ser reconhecido como uma prática importante, o uso do lúdico ainda não é plenamente explorado nas escolas, especialmente no Ensino Fundamental, Santos e Radvanskel (2019), afirma que em muitas situações, a atividade lúdica é restrita à Educação Infantil ou aplicada apenas em momentos específicos, sem que contribua de forma significativa e intencional para a aprendizagem, no entanto, o letramento, que envolve o uso da escrita em contextos sociais diversos, pode ser mais eficaz quando aliado ao brincar, pois a ludicidade ajuda a organizar e integrar o processo pedagógico, tornando-o mais dinâmico e construtivo. Consequentemente, Santos, et al. (2022), relata que ao integrar a leitura e interpre-

tação de textos à cultura lúdica, o educador estimula o aluno a desenvolver habilidades de reflexão crítica e análise, fundamentais para a formação de um pensamento autônomo e bem fundamentado. Além disso, o uso de atividades que promovem a escrita, como rodas de conversa, recontos de histórias e produções coletivas, também favorece o desenvolvimento da expressão escrita de maneira mais espontânea e significativa, havendo dessa forma o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como a identificação da função social do texto e a análise das estruturas linguísticas, é outra área em que o lúdico desempenha um papel crucial. O uso de jogos, brincadeiras e situações lúdicas na sala de aula não só torna o aprendizado mais prazeroso, mas também facilita a compreensão das convenções gramaticais e linguísticas, permitindo que as crianças adquiram um conhecimento mais sólido e aplicável no seu cotidiano. A importância do lúdico no ensino da leitura e escrita é, portanto, inquestionável, pois ele cria uma ponte entre o conteúdo formal da alfabetização e a capacidade criativa e crítica da criança.

Ao se pensar na alfabetização, Santos e Radvanski (2019), relata que é essencial não a encarar como um conjunto rígido de regras, mas como um meio de compreender o mundo ao redor. A educação infantil, com o uso do brincar, serve como base para a formação de leitores e escritores, estimulando a criança a explorar o conhecimento de forma prazerosa. O brincar permite que a criança interaja com seu ambiente, expresse sentimentos, fantasias e perceba as realidades que a cercam. Além disso, a brincadeira é uma ferramenta para a criança entender e reconstruir o mundo à sua maneira, desenvolvendo sua criatividade e capacidade de resolver problemas.

DISCUSSÃO

A alfabetização é um dos processos mais fundamentais na formação de um ser humano, sendo essencial para o desenvolvimento de diversas competências cognitivas e sociais. Tradicionalmente, entende-se a alfabetização como a aprendizagem técnica da decodificação de letras e sons, contudo, é crucial compreender que esse processo não deve ser isolado das dimensões sociais, emocionais e cognitivas da criança. A alfabetização deve estar em sintonia com essas outras áreas para ser eficaz. É nesse contexto que a abordagem lúdica, incorporando o jogo e a brincadeira ao processo pedagógico, se torna uma ferramenta poderosa e imprescindível para a aprendizagem.

O lúdico, compreendido como um conjunto de atividades recreativas e brincadeiras, transcende o simples prazer do entretenimento, oferecendo à criança uma forma natural e envolvente de interação com o conhecimento. Ao integrar atividades lúdicas no processo de alfabetização, torna-se possível criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. O jogo e a brincadeira permitem que as crianças vivenciem conceitos de maneira mais concreta e prática, facilitando a aquisição de habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento intelectual e emocional. Ao se envolverem com fonemas, palavras e frases em contextos lúdicos, as crianças conseguem assimilar conteúdos de forma mais prazerosa e natural, além de expandir seu vocabulário.

Do ponto de vista cognitivo, o lúdico é uma ferramenta que favorece o desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas. Estas são habilidades essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita. As brincadeiras propiciam que as crianças explorem a linguagem de forma mais intuitiva, o que facilita a fixação dos conteúdos e a construção de novos conhecimentos. Além disso, as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento de competências sociais, como a capacidade de trabalhar em grupo, respeitar regras, lidar com frustrações e desenvolver empatia. Esse desenvolvimento social é uma parte crucial do processo educacional, visto que a interação social é essencial para o crescimento emocional e para a construção de uma sociedade mais colaborativa e harmoniosa.

A utilização do lúdico na alfabetização não se limita a uma estratégia pedagógica; ela representa uma abordagem integral, onde as dimensões cognitiva e social se entrelaçam. Ao integrar o lúdico no processo educativo, a aprendizagem se torna mais envolvente e significativa, motivando as crianças a explorarem e

descobrirem o mundo da leitura e da escrita com alegria e curiosidade. O educador, nesse contexto, desempenha um papel essencial ao planejar e aplicar atividades lúdicas que atendam às necessidades dos alunos. Isso garante que cada criança tenha a oportunidade de aprender de maneira significativa e prazerosa.

No desenvolvimento da alfabetização, o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um facilitador e mediador do aprendizado. A sua capacidade de identificar as necessidades individuais dos alunos e criar um ambiente onde o lúdico possa ser integrado de forma eficaz ao processo pedagógico é fundamental. O lúdico deve ser visto como uma ferramenta que não apenas facilita o aprendizado de habilidades cognitivas, como a leitura e a escrita, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional da criança. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que incentive a brincadeira e a exploração, o professor permite que as crianças se tornem mais críticas, criativas e preparadas para interagir com o mundo de forma positiva.

Portanto, ao se refletir sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização, é necessário reconhecer que ele vai além da mera diversão. As atividades lúdicas são recursos valiosos para a construção do conhecimento, permitindo que as crianças aprendam de maneira mais eficaz e envolvente. A alfabetização, quando apoiada por práticas lúdicas, torna-se um processo mais dinâmico e agradável, estimulando o gosto pela leitura e pela escrita de forma natural e prazerosa. Assim, o lúdico se configura como uma estratégia pedagógica que, ao lado de outros métodos, contribui de forma significativa para a formação integral das crianças, tornando a educação um espaço mais humanizado e significativo.

CONCLUSÃO

Primeiramente, é essencial destacar que o lúdico, longe de ser apenas uma distração ou momento de entretenimento, se constitui como uma poderosa ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem de conceitos fundamentais, como a leitura e a escrita. Ao envolver as crianças em atividades lúdicas, que exigem sua participação ativa e criativa, o ensino se torna mais significativo e motivador. Através do jogo e das brincadeiras, as crianças conseguem explorar o mundo da linguagem de forma concreta e contextualizada, o que torna o aprendizado mais acessível e

compreensível. Além disso, as atividades lúdicas ajudam na fixação dos conteúdos, pois associam o conhecimento a momentos de prazer, fazendo com que o aprendizado se torne natural e prazeroso.

Do ponto de vista cognitivo, o lúdico oferece um ambiente estimulante para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o processo de alfabetização, como a atenção, a memória e a capacidade de resolver problemas. Por meio de brincadeiras, as crianças não só se envolvem com os conteúdos linguísticos, mas também exercitam habilidades cognitivas importantes para a construção do conhecimento. A aprendizagem, nesse sentido, deixa de ser um processo mecânico de repetição de conteúdos e passa a ser uma experiência mais rica, onde as crianças têm a oportunidade de construir seus próprios saberes e conectar os conhecimentos com a sua realidade. O aspecto lúdico propicia, portanto, a formação de um aluno mais crítico e reflexivo, que entende a leitura e a escrita como ferramentas poderosas para compreender o mundo e não apenas como habilidades técnicas.

Além disso, o lúdico favorece o desenvolvimento das competências sociais, tão essenciais no processo de formação de uma pessoa. Ao participar de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar regras, a lidar com frustrações e, principalmente, a desenvolver empatia pelos outros. Esses aspectos sociais são fundamentais para o crescimento emocional e para a integração harmoniosa do indivíduo à sociedade. O jogo, portanto, não só desenvolve a cognição, mas também prepara as crianças para viver em coletividade de forma respeitosa e cooperativa. A aprendizagem social que ocorre no contexto das brincadeiras é, por muitas vezes, tão significativa quanto a aprendizagem cognitiva, pois contribui para a formação de indivíduos que sabem se relacionar de maneira saudável e colaborativa.

O papel do educador, nesse cenário, se tor-

na crucial. O professor, ao planejar e mediar atividades lúdicas, deve estar atento às necessidades dos alunos, buscando sempre estratégias que integrem o lúdico de forma equilibrada e consciente. O educador é o responsável por criar um ambiente de aprendizagem onde o prazer pelo aprendizado se torna a motivação central, estimulando os alunos a explorar, descobrir e experimentar de forma contínua. O uso do lúdico não deve ser visto como uma solução pontual, mas como um componente integrante do processo educacional. Para isso, o professor deve ser um pesquisador constante, adaptando suas práticas pedagógicas às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno, criando um ambiente propício à exploração e ao desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto importante é a contribuição do lúdico para o letramento, que é muito mais do que a simples decodificação de palavras. Ao associar atividades lúdicas ao processo de alfabetização, os educadores contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada, permitindo que as crianças compreendam o papel social da linguagem e da comunicação. O lúdico permite que as crianças percebam que a leitura e a escrita não são habilidades isoladas, mas que estão presentes em diversos contextos sociais, culturais e familiares, ampliando sua compreensão do mundo e de suas próprias experiências.

No entanto, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, o uso do lúdico ainda é subutilizado em muitas escolas, especialmente no Ensino Fundamental. Muitas vezes, as atividades lúdicas são vistas como complementares ou opcionais, quando na verdade deveriam ser parte integrante da rotina pedagógica. O lúdico não deve ser restringido a momentos específicos ou a disciplinas específicas, mas deve ser transversal a toda a prática educacional. A falta de compreensão sobre as potencialidades do lúdico pode resultar em um ensino mais rígido e desmotivador, onde o aprendizado se torna um processo monótono e desinteressante.

Por fim, é imprescindível que as escolas e os educadores compreendam o valor do lúdico não apenas como uma ferramenta para o ensino da leitura e da escrita, mas como um meio para o desenvolvimento integral das crianças. A brincadeira e o jogo são formas legítimas de aprendizagem que possibilitam a construção de conhecimento de forma criativa, prazerosa e significativa. Ao integrar o lúdico no processo de alfabetização, a educação se torna mais envolvente, democrática e inclusiva, promovendo não só a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural dos alunos. O lúdico, portanto, deve ser visto como uma estratégia pedagógica essencial, capaz de transformar a forma como entendemos e vivenciamos o processo de aprendizagem, tornando-o mais humano, significativo e eficaz.

REFERÊNCIAS

Alves, MS; Teixeira, VR. A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista de psicologia, v. 16, n. 63, p. 596-610, out 2022.

Dias, TP; et al. Jogos na alfabetização, estimulando o lúdico: brincando com as letras e com as palavras para se alto desenvolver. Unic, v. 3, n. 1, 2016.

Gemaque, MN. A interação a partir do lúdico no processo de alfabetização e letramento no 1° ano do ensino fundamental. Editora realize, 2023.

Martins, TL; Couto, SS. A importância do lúdico no processo de alfabetização e letramento. Revista Philologus, v. 22, n. 66, set/dez 2016.

Moraes, GS; Coelho, HG. A importância do lúdico na educação infantil. Reeduc, v. 7, n. 2, p. 96-125, mai/ago 2021.

Oliveira, HC; Machado, JL. A importância do lúdico na alfabetização de crianças: perspectivas e práticas dos professores na alfabetização. Revista factu ciência, Minas Gerais, v. 35, n. 18, p. 50-61, ago/dez 2018.

Ramalho, J. A importância das literaturas de monteiro lobato na alfabetização. Revista

eletrônica, v. 6, n. 2, 2017.

Santos, AG; et al. A importância do lúdico no processo de desenvolvimento das quatro práticas da alfabetização na sala do primeiro ano do ensino fundamental. Revista Ibero, v. 8, n. 8, ago 2022.

Santos, CC; Radvanskeim SF. Relações dialógicas entre o trabalho com a ludicidade na educação infantil e a alfabetização e letramento. Caderno intersaberes, v. 8, n. 15, 2019.

Silva, LR; et al. O lúdico no processo de alfabetização: possibilidades para o desenvolvimento global da criança. Revista Ibero, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 12841315, jul 2021.